

Presidente Renato Villela falou sobre o tema em debate on-line realizado pela OAB/DF

A pandemia do novo coronavírus agravou os desafios enfrentados pelos fundos de pensão. "Se antes tínhamos de enfrentar a expressiva queda das taxas de juros dos títulos públicos, que continua, agora vêm os efeitos da forte queda no nível de atividade econômica e emprego." A opinião é do presidente da FUNCEF, Renato Villela, que participou de [debate on-line](#) da Comissão de Previdência Complementar da OAB-DF nesta terça-feira (23/6).

O principal desafio, observou ele, está em como alcançar metas de rentabilidade da carteira de investimentos num novo cenário macroeconômico de juros e inflação baixas, que provocou forte queda do retorno dos títulos públicos. "Voltamos a discutir a relação risco/retorno nos investimentos. Os fundos de pensão passaram a ter de aumentar o apetite a risco para alcançar as suas metas", afirmou Villela.

A fórmula buscada pela FUNCEF para enfrentar o momento é simples, explicou ele: aprimoramento contínuo do processo de tomada de decisão de investimentos em bases técnicas, seguindo as melhores práticas de mercado. Isso envolve o reforço da governança, uma gestão prudente de riscos e um rito transparente.

Efeito da crise

O efeito da atual crise, classificada por Villela como de extrema gravidade por não ser algo inerente ao funcionamento das economias, é que a gestão de ativos tornou-se ainda mais complexa diante das incertezas provocadas pela enorme oscilação (volatilidade) dos preços nos mercados financeiros.

"Isso reforça a necessidade de pensar com cabeça de gestor. Não adianta olhar para ativos específicos. O importante é o desempenho, em termos de rentabilidade, do portfólio. E a estratégia tem de ter como base a diversificação das carteiras, em relação a setores econômicos e classes de ativos".

Segundo Villela, a FUNCEF não enfrenta o problema de liquidez: "Não está no nosso radar vender ativos sob pressão, mas monitoramos diariamente o mercado e analisamos possíveis cenários para verificar os riscos e oportunidades que podem surgir no futuro".

Todas estas variáveis serão levadas em conta na revisão em curso da política de investimento. "A única certeza que temos hoje é que a retomada da economia será acidentada", disse o presidente da Fundação.

Cuidado com os participantes

Outros dois desafios importantes superados pela FUNCEF foram a continuidade das operações para assegurar o pagamento em dia dos benefícios e o cuidado com os participantes, especialmente os inativos, muitos deles dentro do grupo de risco da Covid-19.

"Desde 20 de março entramos em trabalho remoto; e já temos um plano preparado para a volta. Sabemos como, só não sabemos quando", afirmou o presidente da Fundação.

Uma medida importante tomada neste período foi a de oferecer aos participantes com empréstimos FUNCEF a opção de postergar três meses de pagamentos.

"Foi uma decisão rápida e que envolveu várias áreas. Nossa preocupação foi a de minorar impactos da Covid-19 sobre as famílias, sobretudo aquelas com membros em idade mais elevada. Por isso, foi importante que a postergação não significasse aumento no valor das prestações", disse Villela.

Fonte: FUNCEF, em 24.06.2020